

**RESUMO:** O puerpério é um período de alterações maternas físicas, fisiológicas, psicológicas. Essa transcendência do ciclo vital da mulher também é influenciada por fatores socioeconômicos, como nível de instrução, o acesso ao serviço de saúde, classe econômica, a vida conjugal, a carga cultural, entre outros, causando impactos de naturezas diversas. Muitas vezes esse é um período negligenciado, pois a atenção se volta muito mais para o bebê, uma vez que há expectativa de que a mulher assuma o papel de mãe de imediato e sem dificuldade. Diante do exposto, justifica-se a realização desse estudo que tem por objetivo conhecer o perfil socioeconômico obstétrico e nutricional dessa população, uma vez que tal projeto contribuirá para o direcionamento das ações em saúde por meio de educação nutricional e acolhimento voltado às puérperas e seus recém-nascidos em unidade de internação obstétrica (UIO) de um hospital terciário no Sul do Brasil. Além de propiciar a experiência acadêmica na área de saúde no puerpério. **DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. A população foi composta por 461 puérperas e seus recém-nascidos. As entrevistas foram realizadas individualmente à beira do leito ou em local reservado. Após análise dos prontuários aplicava-se um questionário contemplando aspectos relevantes da saúde da mulher e do recém-nascido e realizava-se orientações de educação alimentar e nutricional direcionada às puérperas e seus recém-nascidos, além do estímulo e manejo do aleitamento materno. Inicialmente realizou-se um diagnóstico das principais necessidades a serem trabalhadas, assim como o mapeamento da rede de atenção básica a fim de estimular e orientar os encaminhamentos. A faixa etária média encontrada foi de 26 a 27 anos, 70% declararam-se brancas, 80,8% eram casadas ou viviam com o companheiro, 57% não trabalhavam, 60,5% não planejaram a gestação e a média de descoberta da gravidez foi de 9 semanas. Verificou-se que a média de gestações por mulher é de duas e de nove consultas pré-natal. Além disso, 86% das puérperas fizeram uso de suplementação durante a gestação. Quanto ao tipo de parto 39,3% foi cesárea. Concernente ao perfil nutricional, a mediana de IMC pré-gestacional foi de 25,7Kg/m<sup>2</sup>, ou seja, excesso de peso conforme OMS,2000; neste caso o ganho de peso recomendado é de 7,0 a 11,5kg, segundo IOM, 2009, no entanto os achados deste estudo apresentou média de 13kg, 2kg acima do máximo recomendado. Esses resultados mais o fato que 53,3% das mães não receberam nenhum tipo de orientação sobre alimentação durante a gestação evidenciam a importância deste projeto a fim de sanar as dúvidas relacionadas à alimentação da puérpera e fornecer o acolhimento à nutriz para promoção e auxílio com as dificuldades no manejo do aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** A partir das análises iniciais foi possível traçar o perfil desta população e ficou evidente a necessidade de atentar para a educação alimentar e nutricional materna. Além disso, revelou-se que as puérperas apresentam vários questionamentos referentes à nutrição e ao aleitamento materno. Da mesma forma, foi proporcionada a experiência prática aos acadêmicos na rotina do serviço de saúde, resultando em benefícios para a comunidade.